

**Dois modos
de ler a Bíblia**

Há muitas maneiras de ler, ou seja de interpretar e compreender a Bíblia. A mais comum, sem dúvida, é:

- **a leitura ingênua**, que toma as coisas como elas se apresentam, sem espírito crítico.
- e **a leitura crítica**, que é analisar e esmiuçar uma coisa, para compreendê-la melhor. Esta é o contrário da leitura ingênua que fica parada na casca.

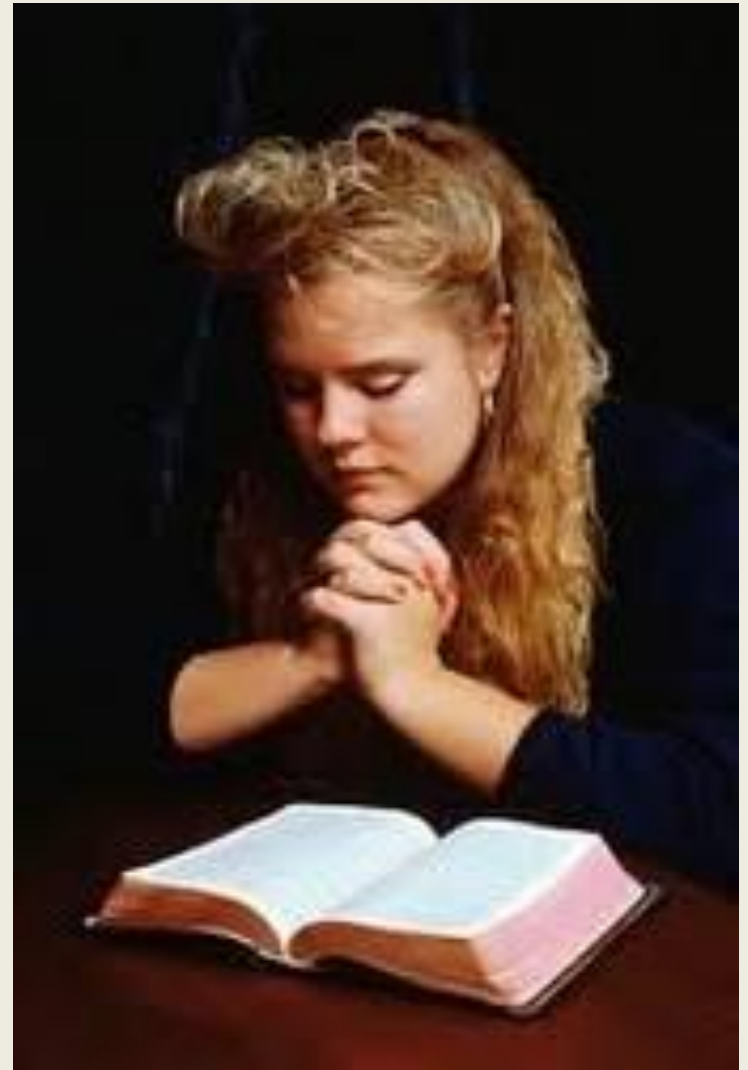
Leitura ingênua

O leitor ingênuo cai facilmente em dois erros fundamentais:

1º - é o de não perceber até que ponto sua própria realidade e suas ideias influem na leitura. Por exemplo, esse leitor não critica sua ideia sobre Deus e sobre o homem, sua maneira de ver a vida e a sociedade, seus problemas e o modo de resolvê-los. Acaba procurando e “encontrando na Bíblia” uma justificativa para seu modo de ver e de viver. Então, a Bíblia perde toda a sua força transformadora, tornando-se apenas um espelho para a autocontemplação.



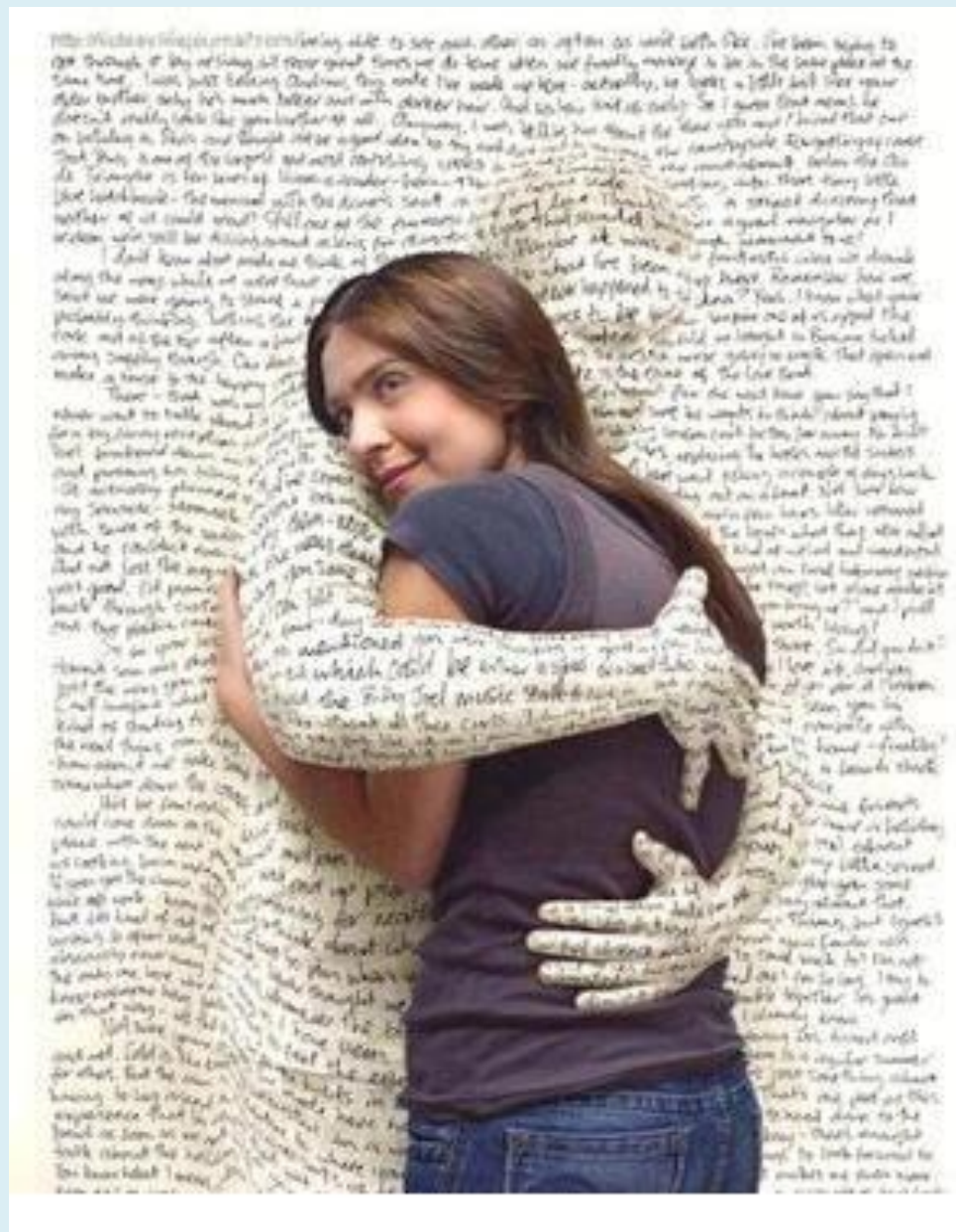
2º - é o de imaginar que Deus escreveu a Bíblia de seu “próprio punho”, e depois mandou para a terra de modo misterioso. Alguns pensam que Deus ditou a Bíblia letra por letra e as pessoas em nada colaboraram ou, quando muito, foram apenas instrumentos passivos. Resultado: o leitor ingênuo toma tudo ao pé da letra, como se tudo fosse um conjunto de revelações absolutas, inclusive os acentos e as virgulas. Jamais se perguntará sobre o significado das imagens literárias e diversos modos de expressões comuns àquela época e não à nossa.



Criticar

é analisar e esmiuçar uma coisa, para compreendê-la melhor. A leitura crítica é o contrário da leitura ingênua: não fica parada na casca, na aparência.

Leitura crítica é procurar penetrar no texto, a fim de compreendê-lo a partir de dentro e em relação com a situação histórica e social em que o texto nasceu.



Leitura crítica

A leitura crítica da Bíblia procura descobrir o essencial da Palavra de Deus. Deixando de lado aquilo que é aparente, passageiro.

Três coisas são necessárias para uma leitura crítica:

Primeiro – Criticar a realidade em que vivemos – nossa vida, a sociedade, os problemas, as lutas, as possibilidades, as ideias, as opções e buscas. Em outras palavras, ter consciência de onde partimos para ler a Bíblia. Saber o que nela procuramos.

O que procuramos na Bíblia?



Segundo: Leitura crítica é deixar que o texto fale o que tem a falar, e estar aberto para que o texto nos ensine algo novo. Para isso é importante analisar e esmiuçar o texto de todos os modos. Não só compreender o que está escrito, mas também o que está por trás das palavras, nas “entrelinhas”.

Em resumo: O que o texto queria dizer naquele tempo? O que nos diz hoje?



Terceiro: buscar compreender o **essencial**. A Bíblia é a revelação do projeto de Deus, que é liberdade e vida para todos nós.

Como o povo daquele tempo, compreendeu e viveu esse projeto?

Quais foram as dificuldades e as lutas que tiveram de vencer para conquistar a liberdade e a vida que Deus dá?

Quais as dificuldades e lutas que nós enfrentamos para que o projeto de Deus seja realizado hoje?



Leitura crítica é a atitude da consciência que pergunta e que reflete sobre as ideias do que se está lendo.

Será ?

Perguntas que ajudam:

- Por que será que isso é assim?
- Para que aconteceu isso? Isso é útil?
- Como pode aparecer isso deste jeito naquele tempo?
- Será verdade?
- Eu faria deste modo?
- Vou perguntar a outros sobre esse acontecimento.
- Por que um autor fala de um jeito e um outro diz bem diferente?
- Se o fato ou ideia fossem diferentes? O que teria acontecido?
- Onde estará a verdade disso?



1 – Você já conhecia estes três tipos de leitura?

2 – Você sabe ler? É crítico ou ingênuo?

3 – Você conhece pessoas ingênuas? E críticas?

**Texto: Ivo Stormiolo
Luiz Cechinato
Curso de Comunicação**

Imagens: Internet

Formatação: I.M.Eunice Wolff

(ieunice@ibest.com.br)

